

Morte de Elias Maluco ocupa 56% do noticiário do setor

Ex-trafficante estava preso desde 2002, acusado de matar o jornalista Tim Lopes, em caso de grande repercussão nacional

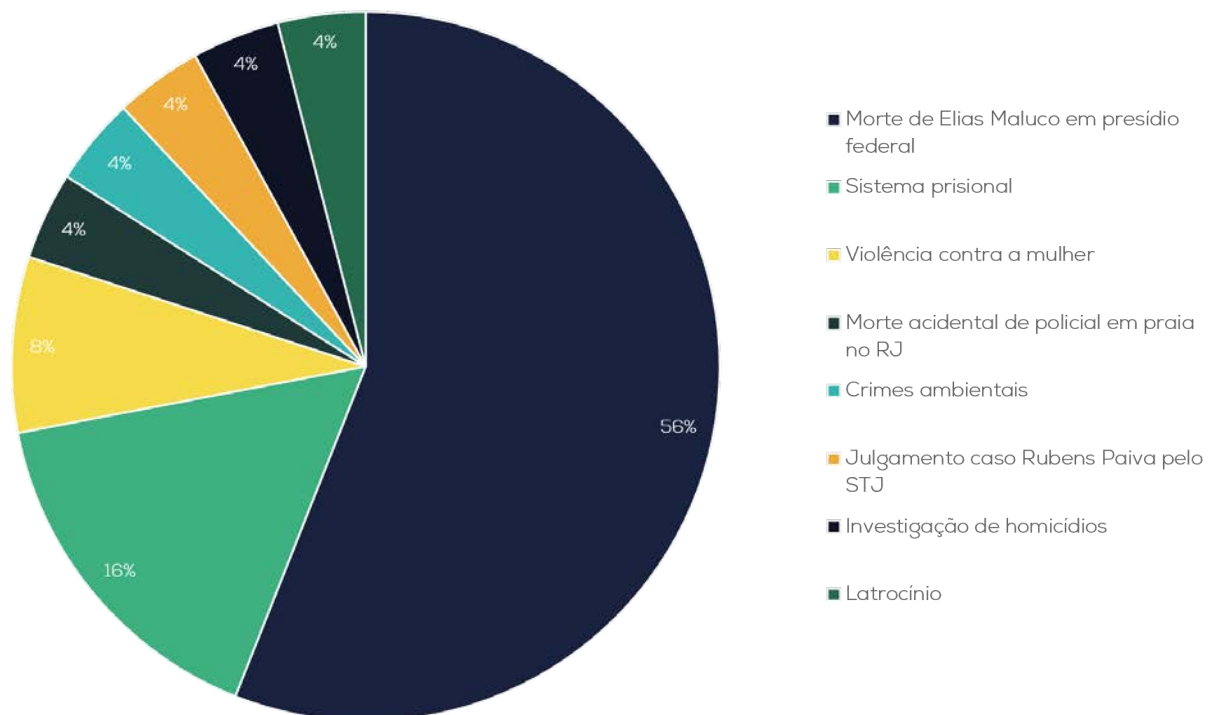
David Marques e Betina Warmling Barros
29 de setembro de 2020

O principal assunto da semana foi a [morte, na terça-feira \(22/09\) de Elias Maluco, de 54 anos, em sua cela na Penitenciária Federal de Catanduvas/PR](#). O tema ocupou 56% da cobertura midiática sobre Segurança Pública na semana que passou.

Elias Maluco foi [preso em 2002, por suspeita de envolvimento no assassinato do jornalista investigativo Tim Lopes, da TV Globo](#). Elias era acusado de ser o principal líder da facção criminosa Comando Vermelho nos complexos do Alemão e da Penha na época em que Lopes foi sequestrado, torturado e morto. Entre 2005 e 2013, além de condenações relativas a este caso (homicídio e ocultação de cadáver), Elias foi condenado por tráfico de drogas, associação para o tráfico e lavagem de dinheiro.

Seu corpo foi encontrado com sinais de enforcamento. A Polícia Federal trabalha na elucidação da causa da morte. Cartas supostamente deixadas por Elias a familiares indicam a [hipótese de suicídio, contudo, a hipótese de homicídio não está descartada](#). A morte de Elias Maluco é tema da coluna *Perícia em Foco*, nesta edição do *Fonte Segura*.

Principais assuntos da mídia, entre 21/09 e 27/09



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipegem.

Notícias sobre o sistema prisional ocuparam 16% do noticiário da semana, sendo o segundo tema com maior cobertura. Dentro deste assunto, destacaram-se duas notícias, sendo a primeira delas sobre a [atuação de um grupo de presos em uma operação de combate aos incêndios no Pantanal](#). A operação coordenada pela Secretaria Adjunta de Administração Penitenciária do Estado de Mato Grosso teve a participação voluntária de 11 presos. O outro tema que foi destacado no noticiário foi a [retomada das visitas no sistema prisional de Minas Gerais](#), segundo plano estadual. As visitas foram interrompidas em março, como medida de prevenção à Covid-19, e foram retomadas neste sábado (26/09).

O tema da violência contra a mulher ocupou 8% da cobertura da mídia na semana que passou. Nesta semana, a notícia com mais destaque foi a [prisão, em Santa Catarina, de um homem de 36 anos suspeito de envenenar a ex-companheira e seu filho de 3](#)

[meses](#). O veneno foi administrado à mulher durante uma refeição e o bebê foi envenenado por meio da amamentação. O homem, que não aceitava o fim do relacionamento e o fato de a mulher estar em outro relacionamento, também ocultou os cadáveres.

Outros cinco temas também tiveram espaço na cobertura da mídia, todos com 4% do noticiário. Dentre eles, o caso de um [policia militar de Minas Gerais morreu afogado ao tentar salvar o filho Em Arraial do Cabo, no Rio](#). Cássio de Assis, de 41 anos, estava de férias com a família. O filho de Assis, que foi socorrido por banhistas, sobreviveu.

Na esteira do noticiário ambiental, que dá conta de queimadas em diversas regiões do país, ganhou repercussão o trabalho da [Polícia Civil de Minas Gerais, que, com auxílio de moradores de Brumadinho, identificou um homem de 45 anos, autor de um incêndio criminoso numa área de vegetação da cidade](#). Vídeos de câmeras de vigilância da região contribuíram para a identificação do homem, que agora é procurado para prestar esclarecimentos sobre este crime ambiental.

Também teve destaque [a suspensão, por parte do Superior Tribunal de Justiça \(STJ\), da ação penal contra cinco militares acusados de envolvimento na morte do ex-deputado federal Rubens Paiva](#) em 1971, durante a ditadura militar. Para os ministros do STJ, a Lei de Anistia impede a punição dos militares acusados.

Neste domingo (27/09), o tema do esclarecimento de homicídios foi objeto de uma reportagem do *Fantástico*, da Rede Globo. A partir de levantamento realizado pelo Instituto Sou da Paz, a matéria retratou que, [em 11 estados, 70% dos homicídios não são esclarecidos](#).

Em assunto correlato, que envolve a política de fabricação e controle de armas e munições, foram divulgados [estudos realizados pelo Exército Brasileiro que sustentavam a importância, no sentido de aprimorar a fiscalização de produtos controlados e para contribuir com a investigação de crimes, de três portarias editadas pelo Exército no início do ano](#). Contrariando estes estudos, tais portarias foram revogadas em abril após determinação do presidente Jair Bolsonaro. Os estudos foram requisitados ao Exército pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e, após anexados em processo público, foram localizados pelo Instituto Sou da Paz.

Por fim, casos de latrocínio também representaram 4% da cobertura da mídia do setor na semana que passou.

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-foi-noticia/rm4x7m2vcr>

